

A PESQUISA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA DA SALA DE AULA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

DIDÁTICA - 4

Leonir Pessate Alves

Centro Universitário de Jaraguá do Sul -SC

UNERJ

INTRODUÇÃO

Pensar a formação docente numa sociedade marcada por múltiplas transformações tem exigido uma profunda reflexão sobre o dia-a-dia do professor em sala de aula. Nas duas últimas décadas, no Brasil, a temática tem suscitado várias pesquisas que apontam para a necessidade de se construir um novo profissional. Isso tem gerado insegurança entre os professores, uma vez que requer revisão de propósitos, valores e procedimentos vigentes, constituídos ao longo da história de sua formação pessoal e profissional. Essa formação, marcada por paradigmas tradicionais, inviabiliza a compreensão e a superação dos problemas do contexto atual. Entende-se também que a escola, entre todos os demais aspectos que a afeta, as práticas pedagógicas da sala de aula merecem especial atenção. A vivência de práticas pedagógicas que busquem a superação das problemáticas instituídas tanto pela formação inicial quanto contínua do professor é um dos indicadores deste processo de mudanças que envolve um constante refletir na e sobre a ação docente.

Diante disso, propõe-se como objeto de estudo dessa pesquisa, a prática pedagógica dos Projetos de Trabalho, em sala de aula da Educação Superior.

Os Projetos de Trabalho têm a preocupação com o ensinar a pesquisar a partir de problemas relacionados com situações reais do contexto, indo muito além do que o currículo disciplinar tem colocado à disposição dos professores e alunos. Essa prática leva o professor e alunos a definirem estratégias próprias de busca, ordenação, análise e interpretação de informações, construindo conhecimentos novos de forma mais autônoma.

1 O PROJETO

O Centro Universitário de Jaraguá do Sul vem se preocupando com essa problemática e se organizando no sentido de buscar superação, colocando à disposição de seu corpo docente um Programa de Profissionalização Continuada do Docente que durante os anos de 2000 e 2001, possibilitou momentos significativos de reflexão na e sobre a ação docente, sobre seu modo de ser e estar atuando na Universidade, pesquisando a própria prática de sala de aula e a troca de experiências entre seus pares.

Portanto, como membro desse corpo docente, propus realizar uma vivência de trabalho com projetos, independentemente de currículo disciplinar, no desafio de construir uma postura pedagógica que pudesse ser transformadora na Educação Superior.

A problemática da pesquisa pretendeu investigar em que medida os Projetos de Trabalho contribuem para a aprendizagem na Educação Superior e que pressupostos devem ser levados em consideração para efetivar essa prática. O desafio vem pautado, também, por questionamentos de colegas dos diversos colegiados, em especial os das Ciências Exatas, que freqüentemente vêm dirigindo-se aos pedagogos como pessoas que falam muito sobre “como se faz” mas, “não fazem”.

Adota-se, como caminho metodológico, os fundamentos da pesquisa-ação e como instrumentos de coleta de dados, questionários, relatos orais e escritos, além de, textos individuais e coletivos dos alunos. Os sujeitos da pesquisa são alunos da 3ª fase do Curso Emergencial de Pedagogia, todos professores da Rede Pública de Ensino.

A pesquisadora e professora da turma (39 alunos), vale-se da contribuição de THIOLENT (1988, p. 14), e entende a pesquisa-ação como um "tipo de pesquisa (...) concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo e participativo". Fez-se também indispensável a utilização da pesquisa bibliográfica, no sentido de trazer à reflexão os aspectos teóricos e práticos já existentes sobre cada tema dos sub-projetos. Buscou-se na experiência de Fernando Hernández (1998) a base para o encaminhamento da prática realizada.

Nesta caminhada pretende-se suscitar a possibilidade de construção de um sujeito “crítico, reflexivo, democrático, flexível, comprometido, disposto a negociações, coerente e exigente” conforme assinala BEHRENS (1996, p. 239). É nessa postura que professores e alunos produzem conhecimentos capazes de solucionar problemas do contexto. É na prática da pesquisa que recorremos a ANASTASIOU (1998, p. 162) quando afirma que: Ao pesquisar o professor se torna aprendiz, constrói o conhecimento, vive a alegria, o prazer deste processo.

Com a disposição de aprendiz é que se propôs essa pesquisa no sentido de poder ver a rotina transformada, a curiosidade constante por parte de professor e aluno, parcerias na construção do conhecimento e o respeito à diversidade em sala de aula na Educação Superior.

2 O S FUNDAMENTOS

A prática de pesquisa proposta se assenta num processo que envolve questões internas dos sujeitos que tendem, a partir de uma reflexão, buscar soluções para os problemas de seu contexto. Esta atividade exige um trabalho com características específicas, tais como as apresentadas em estudos realizados por HERNÁNDEZ (1998, p. 13), pesquisador da área, por constituir-se numa “proposta que pretende transgredir a incapacidade da Escola para repensar-se de maneira permanente, dialogar com as transformações que acontecem na sociedade, nos alunos e na própria educação”. Outro indicador aliado é o fato de possibilitar a superação de amarras que impedem o Educando de pensar por si mesmo, construir uma nova relação educativa baseada em princípios de autonomia, colaboração, criatividade, resolução de problemas, integração entre outros, assim como escreve TARDIF (2000, p.114) “... não é somente um agente determinado por mecanismos sociais: é um ator no sentido forte do termo, isto é, um sujeito que assume sua prática a partir dos significados que ele mesmo lhe dá, um sujeito que possui conhecimentos e

um saber fazer provenientes de sua própria atividade e a partir dos quais ele a estrutura e a orienta”. É claro que esse processo deve considerar sempre o que o educando e o educador já possuem de conhecimentos, as estratégias que utilizam para aprender e também a disposição para a aprendizagem. Em relação às características próprias dos Projetos de Trabalho pode-se diferenciá-los de outras práticas porque não seguem uma receita e não são considerados como um algoritmo. Seu desenvolvimento não é linear, nem previsível; o professor pesquisa e aprende. Estes fatores, muitas vezes, são os que impedem os professores de tomar novos rumos para o seu ensino. Há uma dificuldade posta de se experimentar o “desconhecido”.

Por isso, é possível afirmar que trabalhar com projetos não implica apenas compreender sua concepção, mas adentrar uma nova concepção de educação e mudança da Escola. Atualmente faz-se imprescindível favorecer a compreensão dos alunos sobre si mesmos e sobre seu contexto. Esse caminho requer de cada sujeito a compreensão sobre o como acessar, selecionar, analisar e interpretar a informação para transformá-la num conhecimento novo. Ainda cabe registrar que a via mais importante para a construção do conhecimento é a consciência do indivíduo sobre seu próprio processo como aprendiz. Consciência que se estabelece com o real em relação com a biografia e a história pessoal de cada um.

3 OS SUBPROJETOS

O projeto, desenvolvido na disciplina de Pesquisa em Educação II, no Curso de Pedagogia, agregou 11 subprojetos de estudos e análise de temas/problemas¹ da sala de aula dos alunos da 3ª fase do curso de Pedagogia, do município de Barra Velha, que foram constituídos na disciplina Pesquisa em Educação I, ocasião em que promoveu-se discussões sobre Metodologia da Pesquisa, coordenadas pela Professora Leandra Bôer Possa², os alunos apresentaram um problema de seu contexto de sala de aula que estivesse atrapalhando o desempenho didático pedagógico do professor e a aprendizagem do aluno.

Os subprojetos, para fins de organização das leituras e análises, foram agrupados em 4 eixos temáticos: Aprendizagem, Avaliação, Formação do Educador e Relação professor/aluno, aluno/aluno, pais e comunidade. Os instrumentos de coleta de dados utilizados serviram para compor o diagnóstico, fazer o acompanhamento do processo e avaliar os resultados. Foram também utilizados recursos como filmagens das aulas e gravações de depoimentos de avaliação do processo. Os subprojetos foram efetivados em duas etapas: a primeira, com levantamento bibliográfico, leituras, fichamentos etc., e a segunda etapa, com programas de intervenção.

A primeira etapa foi caracterizada pela busca da fundamentação teórica para o subprojeto, guiados pelos objetivos específicos de cada grupo. A segunda, possibilitou a construção de um programa de intervenção que teve o acompanhamento da pesquisadora, que por isso teve oportunidade de verificar que algumas problemáticas já haviam sido sanadas durante a etapa de levantamento bibliográfico, ficando comprovado que a flexibilidade é uma constante nos Projetos de Trabalho.

Algumas características importantes dessa prática são a predominância da atitude de cooperação/parceria, onde o professor é um aprendiz eterno; leva em conta que todos os alunos podem aprender dado seu tempo e lugar para isso e ainda que cada percurso é singular, não havendo roteiro pré-estabelecido.

¹ Os problemas pesquisados pelos alunos eram problemas reais de sua sala de aula onde atuavam como docentes do Ensino Fundamental.

CONSIDERAÇÕES

Com base na pesquisa e vivência realizada, conclui-se que práticas pedagógicas conservadoras, não atendem a necessidade dos alunos, pois, não respeitam as relações de aprendizagem que toma o sujeito um ser ativo e ator de seu processo de formação. Ao sentir-se ator de seu processo de formação, o aluno eleva seu entusiasmo e o professor, impulsionando-os a sair da condição de aluno “ouvinte” e de professor “dador de aula”. Essa é a condição para que ambos se voltem para um novo paradigma. A prática pedagógica dos “Projetos de Trabalho”, pela característica interdisciplinar, não vem isolada numa disciplina curricular, ela possibilita realizar um percurso onde predomina a cooperação que perpassa as demais disciplinas, contando com suas contribuições sem roubar-lhe a especificidade.

Os cursos de formação inicial de professores devem romper em suas práticas com os paradigmas dominantes e construir novos paradigmas que trazem no seu bojo a compreensão de um homem criador, justo, responsável, crítico etc..

RECOMENDAÇÕES

Diante das considerações postas, recomenda-se:

- . que a prática dos Projetos de Trabalho seja estendida às demais fases do curso como continuidade nessa nova forma de construção dos conhecimentos;

- . que haja maior disponibilidade de literatura na biblioteca, como também, maior acesso aos recursos informatizados;

- . que os cursos de formação docente, inicial e continuada, rompam com suas práticas pedagógicas conservadoras e se proponham a construir novos paradigmas que tenham como ponto central a compreensão de um homem criador, um mundo em constante transformação e a descoberta do conhecimento necessário para a resolução de problemas do contexto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Metodologia do Ensino Superior** : da prática docente a uma possível teoria pedagógica. Curitiba : IBPEX, 1998.

BEHRENS, Marilda Aparecida. Formação Continuada dos Professores e a Prática Pedagógica. Curitiba, Paraná: Champagnat, 1996.

HERNÁNDEZ, Fernando. Transgressão e mudança na educação – Os projetos de Trabalho. Porto Alegre : ArtMed, 1998.

TARDIF, Maurice. Os professores enquanto sujeitos do conhecimento: subjetividade, prática e saberes no magistério. In: CANDAU, Vera Maria (org.) **Didática, currículo e saberes escolares**. Rio de Janeiro : DP&A, 2000.

² Doutoranda em Psicopedagogia pela Universidad de Habana/Cuba.

THIOLLENT, Michael. **Metodologia da pesquisa-ação**. 4. ed. São Paulo : Cortez, 1988.

A PESQUISA COMO PRÁTICA DIÁRIA DA SALA DE AULA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

INTRODUÇÃO

Nas duas últimas décadas surgiram inúmeras pesquisas sobre a formação docente. Essas pesquisas apontam para a necessidade da formação de um novo profissional. Um profissional que consiga fazer uma revisão de seus propósitos, valores e procedimentos, constituídos ao longo da história de sua formação pessoal e profissional. Acredita-se que a vivência de práticas pedagógicas inovadoras na sala de aula é um dos desafios vigentes na formação inicial e continuada. Diante disso, propõe-se, vivenciar a prática dos Projetos de Trabalho, em sala de aula da Educação Superior, como metodologia que pode levar à melhoria da formação docente.

OBJETIVO GERAL

Investigar se a prática pedagógica dos Projetos de Trabalho contribui para a melhoria da aprendizagem na Educação Superior.

PROBLEMA

Em que medida os “Projetos de Trabalho” contribuem para a aprendizagem na Educação Superior e que pressupostos devem ser levados em consideração para efetivar essa prática.

METODOLOGIA

O caminho metodológico percorrido utilizou os princípios da pesquisa-ação por ser “um tipo de pesquisa (...) concebida em estreita associação com uma ação (...) no qual pesquisador e os participantes estão envolvidos de modo cooperativo e participativo (THIOLLENT 1988). Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram , questionário, relatos orais e escritos, textos individuais e coletivos. Os sujeitos pesquisados foram 39 alunos do Curso Emergencial de Pedagogia de Barra Velha-SC– fora de sede.

OPERACIONALIZAÇÃO DA PESQUISA

- Periodicidade: ano de 2000
- Local da pesquisa: Curso Emergencial de Pedagogia – Barra Velha – SC (fora de sede)
- Sujeitos: 39 alunos da 3ª fase – todos professores da Rede Pública de Ensino
- Subprojetos constituídos e pesquisados: 11
- Eixos temáticos: Relação Professor Aluno, Avaliação, Problemas de Aprendizagem e Formação do Educador.

CONSIDERAÇÕES

Ao concluir essa etapa de pesquisa pode-se considerar que:

- . A prática da sala de aula deve dar ênfase a um trabalho centrado no “fazer e no pensar”, superando a simples reprodução de conhecimentos, que desvincula e fragmenta a totalidade;
- . a busca de solução para problemas do contexto, suscitados pelo aluno, impulsiona-o a sair da condição de “ouvinte passivo” e o professor , da condição de “dador de aulas” é o maior determinante hoje;
- . essa prática respeita o ritmo de cada aluno, oportunizando a elevação da auto-estima e a prazerosidade no aprender;
- . é uma prática que não se constitui numa única disciplina do currículo;
- . exige freqüente reorganização do conhecimento, apontando para a construção de um currículo por eixo temático e ou grupo de problemas a serem desvendados, indo muito além de um currículo disciplinar em “grade”;
- . mudanças como essas não acontecem repentinamente, devem ser construídas num coletivo de professores e irem avançando num processo de constante renovação;
- . o que se faz emergente é que, professores e alunos, assumam uma nova forma de fazer aprendizagem.

RECOMENDAÇÕES

Diante das considerações postas, recomenda-se:

- . Que a prática dos Projetos de Trabalho seja estendida às demais fases do curso como continuidade nessa nova forma de construção dos conhecimentos;
- . que haja maior disponibilidade de literatura na biblioteca, como também, maior acesso aos recursos informatizados;
- . que os cursos de formação docente, inicial e continuada, rompam com suas práticas pedagógicas conservadoras e se proponham a construir novos paradigmas que tenham como ponto central a compreensão de um homem criador, um mundo em constante transformação e a descoberta do conhecimento necessário para a resolução de problemas do contexto.

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Metodologia do Ensino Superior**: da prática docente a uma possível teoria pedagógica. Curitiba : IBPEX, 1998.

BEHRENS, Marilda Aparecida. **Formação Continuada dos Professores e a Prática Pedagógica**. Curitiba, Paraná: Champagnat, 1996.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação – Os projetos de Trabalho**. Porto Alegre : ArtMed, 1998.

TARDIF, Maurice. Os professores enquanto sujeitos do conhecimento: subjetividade, prática e saberes no magistério. In: CANDAU, Vera Maria (org.) **Didática, currículo e saberes escolares**. Rio de Janeiro : DP&A, 2000.

THIOLLENT, Michael. **Metodologia da pesquisa-ação**. 4. ed. São Paulo : Cortez, 1988.